

## INCLUSÃO DIGITAL DE PESSOAS IDOSAS: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Victoria Maria de Almeida Lima<sup>1</sup>  
Mariana Bárbara Lira Teles<sup>2</sup>  
Jakelline Mikellen Vasconcelos Dias<sup>3</sup>  
Josevânia da Silva<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

A expansão da tecnologia comunicativa e informacional das redes sociais representa um marco histórico na evolução da espécie humana. Entende-se por rede social digital uma plataforma online que possibilita uma maior interação e conexão entre indivíduos, caracterizando-se como um espaço informal, cujo objetivo encontra-se na facilidade de acesso às informações (JANTSCH *et al.*, 2012).

A busca pelo interesse em adaptar-se às invenções tecnológicas, permitiu às pessoas idosas romper com o estereótipo de inatividade sobre a velhice e o processo de envelhecimento. Nesse sentido, por ser de uso flexível, tais meios possibilitam aos idosos relacionarem-se virtualmente com familiares e amigos próximos ou distantes, de maneira que esses indivíduos sintam-se incluídos. Além disso, o uso de redes sociais, por exemplo, tem possibilitado o enfrentamento da solidão de pessoas idosas em distanciamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19.

Não obstante, na realidade brasileira, muitos idosos não tem acesso a mídias digitais, o que é potencializado entre idosos com baixa renda e escolaridade. Nesse sentido, a inclusão digital pode ser definida como um elemento central para exercer a cidadania num espectro social globalizado e conectado, cuja premissa é a vivência de uma cultura pautada na lógica das redes (TEXEIRA, 2010). Ademais, na contemporaneidade, a inclusão digital tem sido considerada um direito humano.

O processo de inclusão digital da pessoa idosa proporciona diversos benefícios, tais como: práticas autônomas, difusão de informações acerca da saúde, bem-estar e qualidade de

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [victoria-lima2013@hotmail.com](mailto:victoria-lima2013@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [marianablteles@gmail.com](mailto:marianablteles@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [jakellinemikellen@gmail.com](mailto:jakellinemikellen@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora em Psicologia. Departamento de Psicologia – UEPB, [josevania.psi@gmail.com](mailto:josevania.psi@gmail.com).

vida, bem como o desenvolvimento de habilidades por meio de aquisições de novas descobertas e trocas de experiências (CASTRO; CAMARGO, 2017). Além das redes sociais, o uso de tecnologias digitais tem possibilitado o acesso a benefícios sociais, acesso às políticas públicas, dentre outros.

A partir das referências teóricas utilizadas para compor este trabalho, Franco e Souza (2015) e Castro (2017) elencam um apanhado geral de aspectos benéficos proporcionados pelo uso da internet, em especial dos meios de comunicação. Ao aplicarem questionários a esse público sobre as vantagens e os benefícios, foi evidenciado que a inclusão digital possibilitou os seguintes aspectos: ter confiança, conseguirem ficar mais próximos das pessoas, autoestima elevada e ainda uma facilidade no acesso à informações. Mesmo sendo evidentes os impactos positivos da inclusão digital, Jantsch *et al.* (2012) e Sales *et al.* (2014) destacaram a latente falta de visibilidade e dificuldade de acesso de uma parcela da população idosa, sendo necessário a inclusão digital de forma ampla e sistemática.

Entende-se que apesar de haver avanços relacionados diretamente à imersão dos idosos nas mídias digitais, ainda torna-se imprescindível uma busca maior da inserção de idosos em práticas inclusivas no cenário atual do espaço digital. Nesse cenário de pandemia da Covid-19, que demandou o uso de mídias digitais como ferramenta, por exemplo, de interação social e acesso a serviços de saúde, torna-se relevante analisar o que a literatura tem apontado sobre a inclusão digital das pessoas idosas.

Este estudo se justifica por sua relevância acadêmico-científica e social. No que se refere à relevância acadêmica, a análise bibliográfica sobre a inclusão digital de pessoas idosas possibilitará a demonstração de evidências científicas que possibilitem, futuramente, intervenções mais eficazes. Além disso, este estudo colabora para a ampliação de informações e aprimoramento de estudos nesta área, possibilitando auxílio à professores e alunos pesquisadores de múltiplas áreas do conhecimento, bem como áreas voltadas às ciências humanas, como a Sociologia, História, Antropologia e Psicologia. Como relevância social, esta pesquisa permite discorrer sobre a inclusão digital dos idosos e suas possibilidades de aplicação, o que colabora para desconstruir estereótipos relacionados à velhice. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar os benefícios da inclusão digital de pessoas idosas a partir de revisão sistemática da literatura.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho tem um referencial metodológico de natureza qualitativa e de caráter expositivo, sendo realizado por meio de uma análise sistemática da literatura. Para a coleta de dados e seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: envelhecimento, inclusão digital, benefícios, impactos positivos.

A busca dos artigos foi realizada em bases de dados dos artigos e periódicos de publicações científicas, a saber: Scielo, Redalyc, e ferramentas de pesquisa acadêmica como o Google Acadêmico. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos científicos, e apenas 1 tese de doutorado, com acesso ao texto completo, nos últimos quinze anos (2005 a 2020) e publicados na língua portuguesa. Não foram incluídos os artigos que não estavam disponibilizados em sua íntegra.

Após a pesquisa, foram encontrados, inicialmente, 9 artigos e 1 tese de doutorado. Após a aplicação dos critérios de inclusão, fizeram parte da análise 6 artigos e 1 tese de doutorado. Os artigos e a tese foram analisados em relação aos seus objetivos e principais achados sobre a inclusão digital de pessoas idosas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos artigos selecionados evidenciou que, em geral, os achados dos artigos empíricos compartilham de resultados semelhantes, referindo-se aos benefícios que são fornecidos pelo uso das ferramentas digitais por as pessoas idosas, como forma de inclusão dessa população no meio social. Dentre os benefícios da inclusão digital das pessoas mais longevas, destaca-se o fato de que o uso da tecnologia esteve associado a um olhar positivo para si mesmo, melhorando a autoestima, assim como maior conhecimento. Em parte, tal evidência decorre do maior acesso a informações, contato com outras pessoas, compartilhamento de vivências, dentre outros achados (FRANCO; SOUZA, 2015).

Os idosos, ao aprenderem a usar um dos meios digitais, em específico o computador, desenvolveram uma melhor socialização, da mesma forma que ocasionou uma mudança positiva na qualidade de vida e trocas de experiências (CASTRO; CAMARGO, 2017). Em relação ao uso das redes sociais, verificou-se que tais plataformas digitais oferecem benefícios para a população idosa, mas que ainda existe pouca visibilidade e poucos estudos sobre o tema. Contudo, dentre os achados existentes, é evidenciado que as redes sociais têm sido utilizadas como ferramenta de socialização para os idosos, contribuindo para o bem-estar, visto que as redes sociais aproximam os idosos à sociedade, bem como de amigos e familiares

(JANTSCH *et al.*, 2012). Por isso, apesar de subutilizada pela parcela populacional idosa, é necessário que os idosos estejam cientes da existência das tecnologias digitais e saibam a forma correta de utilizá-las (SALES *et al.*, 2014). Além disso, o uso reduzido de mídias digitais tem relação com aspectos relativos à escolaridade, à renda e, conseqüentemente, ao acesso de dispositivos que possibilitem a utilização.

Petersen *et al.* (2013) relataram, em seu estudo, sobre a necessidade do ensino e ações voltadas para a inclusão digital de pessoas idosas, especificamente sobre a necessidade de inclusão para o uso da internet, dado que diversos serviços e informações estão cada vez mais sendo digitalizados. Além disso, reforçam que a idade não deve ser um obstáculo para que essa população tenha a oportunidade de estar inserida nos benefícios que são resultantes do uso dessa ferramenta.

Na contemporaneidade, através da internet, é possível o acesso a músicas, jogos, interação com pessoas distantes, e acesso a conhecimentos antes não alcançados. Dessa forma, considera-se que todas essas atividades promovem aos idosos uma melhora significativa das habilidades cognitivas, da saúde física e emocional. Segundo Kachar (2001) citada por Luzzi (2006), o seu estudo sobre idosos e a relação de aprendizagem com o computador demonstrou que a relação de aprendizagem das novas tecnologias é bem aceita pelos idosos, ainda que apresentem algumas dificuldades. Verificou-se, ainda, que parte das dificuldades apresentadas pelas pessoas idosas no processo de aprendizagem podem ser superadas através de estratégias didáticas adequada ao público etário.

Luzzi (2006) explana, em sua pesquisa, a desvalorização, os preconceitos e estereótipos construídos socialmente em relação aos idosos, o que torna a busca dessa população por ferramentas tecnológicas uma grande dificuldade, visto que a maioria dos idosos internalizam essa visão social e sentem uma autodesvalorização. Dessa maneira, o estudo citado demonstrou que oficinas pedagógicas voltadas para esse público, com a intenção de incluí-los no mundo digital, traria impactos positivos para a vida dos usuários. Tais aspectos trariam benefícios para a saúde mental das pessoas idosas, como na diminuição expressiva de quadros depressivos decorrentes do isolamento dessa população na sociedade moderna.

As chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) (como computadores, telefones celulares ou tablets) agem como ferramentas poderosas e engajadoras, cujas principais funções benéficas encontram-se nas atividades sociais que fazem parte do cotidiano do idoso, como ir à unidades de saúde, ir ao banco sacar dinheiro e fazer compras, por

exemplo (SALES *et al.*, 2014). Tais atividades, na contemporaneidade, são ações que apresentam um nível alto de dependência tecnológica. Por essa razão, esse grupo social não deve se posicionar como sujeitos alheios a sua utilização e sim como sujeitos ativos e participantes do processo de inclusão digital.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi exposto através da análise sistemática da literatura, considera-se que os objetivos foram alcançados. Foram destacados e evidenciados os aspectos positivos da inclusão digital da pessoa idosa em diferentes perspectivas da vida, o que aponta a inclusão digital como um direito humano que deve ser garantido na sociedade do Século XXI. Dessa forma, a criação e efetivação de programas de acesso à formação tecnológica voltados para adultos e idosos devem ser estimulados, dado que os meios digitais já se encontram em diversos espaços sociais e respeitando o interesse e condições de entendimento do indivíduo, possibilitando, assim, a inclusão digital, aumentando a autonomia, independência e o bem estar das pessoas idosas.

Nesse viés, torna-se imprescindível e necessário que o uso acessível e a adesão de práticas inclusivas das tecnologias digitais sejam uma realidade latente no cotidiano da população idosa, tendo em mente a extrema relevância da social, acadêmica e intrapessoal da temática abordada. Ainda assim, dada a pertinência temática, é indubitável a necessidade de torná-la ainda mais reconhecida e enfocada no âmbito de literaturas científicas.

Como limitações, destaca-se que o estudo foi realizado a partir de um corte específico de artigos científicos e 1 tese de doutorado. Em estudos futuros, sugere-se considerar artigos publicados em outros idiomas. Embora sejam poucos os estudos, na realidade brasileira, sobre a inclusão digital de idosos, espera-se que ocorra um aumento dos estudos sobre a temática no contexto da pós-pandemia da Covid-19.

## REFERÊNCIAS

CASTRO, Amanda; CAMARGO, Brigido Vizeu. **Representações sociais da velhice e do envelhecimento na era digital**: revisão da literatura. *Psicol. Rev.* (Belo Horizonte) vol.23 no.3 Belo Horizonte set./dez. 2017.



FRANCO, Juliana Aparecida; SOUZA, Dércia Antunes. **Inclusão digital para pessoas de terceira idade**: a importância do acesso à informação. *In*: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, núm. 12, 2015, Resende- RJ. Associação educacional Dom Bosco.

JANTSCH, Anelise. ET al.. **As redes sociais e a qualidade de vida**: os idosos na era digital. IEEE-RITA, Vol. 7, Núm. 4, p. 173-178, Nov. 2012.

KACHAR, Vitória. **Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital**. Revista Kairós Gerontologia, 13(2), INSS 2176-901X, p.131-148. São Paulo, novembro, 2010.

LUZZI, Lérica Zuccarelli. **Efeitos da participação em oficinas de inclusão digital sobre o desempenho intelectual e depressão em idosos ativos residentes na comunidade**. 2006. 73 folhas. Tese (Doutorado) – Instituto de Geriatria e Gerontologia Biomédica, Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica. PUCRS. Porto Alegre, 2006.

PETERSEN, Denise Aparecida Wandersse; KALEMPA, Vivian Cremer; PYKOSZ, Leandro Correa. **Inclusão digital na terceira idade**. Revista Extensio, p.120-128. Vol. 1º, núm.15, 1º semestre de 2013.

SALES, Márcia Barros. ET al.. **Inclusão digital de pessoas idosas**: relato de experiências de utilização de software educativo. Revista Kairós Gerontologia, 17(4), p.63-81. ISSN 1516-2567. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, dezembro, 2014.

TEXEIRA, Adriano Canabarro. Redes conceituais de partida. *In*: **Inclusão digital**: Novas Perspectivas para a Informática Educativa. Passo Fundo - RS: Editora Unijuí, 2010. p. 23-40.